



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

**DANIELE DE ANDRADE BENAYHUR
DANIELE MONTEIRO VIDAL**

**A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA CRECHE PATRÍCIA CRUCHE DO
MUNICÍPIO DE MACAPÁ**

**MACAPÁ
2024**

DANIELE DE ANDRADE BENAYHUR
DANIELE MONTEIRO VIDAL

**A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA CRECHE PATRÍCIA CRUCHE DO
MUNICÍPIO DE MACAPÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Amapá, *campus* Marco Zero, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Dilene Kátia Costa da Silva.

MACAPÁ
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP
Elaborado por Cristina Fernandes – CRB-2 / 1569

B456r Benayhur, Daniele de Andrade.

A relação família e escola na Creche Patrícia Chucre / Daniele de Andrade Benayhur e Daniele Monteiro Vidal. - Macapá, 2024.

1 recurso eletrônico. 51 folhas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Curso de Pedagogia, Macapá, 2024.

Orientadora: Dilene Kátia Costa da Silva.

Coorientador: .

Modo de acesso: World Wide Web.

Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

1. Educação infantil. 2. Relação Família - Escola. 3. Aprendizagem. I. Silva, Dilene Kátia Costa da, orientadora. II. Universidade Federal do Amapá . III. Título.

CDD 23. ed. – 372.21

DANIELE DE ANDRADE BENAYHUR
DANIELE MONTEIRO VIDAL

**A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA CRECHE PATRÍCIA CRUCHE DO
MUNICÍPIO DE MACAPÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Amapá, *campus* Marco Zero, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Data da Apresentação: 20 de março de 2024.

Nota:

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Dilene Kátia Costa da Silva
UNIFAP - Orientadora

Profa. Dra. Diana Regina dos Santos Alves
UNIFAP - Membro

Profa. Dra. Benilda Miranda Veloso Silva
UNIFAP – Membro

AGRADECIMENTOS

À minha família e especialmente ao meu irmão mais velho, Daniel (*in memoriam*), que através de seus sonhos e planos, me ensinou a lutar por dias melhores por meio dos estudos.

À minha irmã, Valéria, que aos 6 anos de idade, ensinou-me a ler e escrever, conforme o desenvolvimento de sua trilha de conhecimento.

À Deus por ter sido o refúgio e me oferecer a força que tive durante o meu desenvolvimento pessoal e profissional, permitindo-me concluir este percurso.

A todos os professores que, ao longo da minha trajetória escolar, dedicaram tempo e discernimento para que eu jamais desistisse.

Aos profissionais que atuam no campo da pesquisa, ao permitirem-nos conhecer uma realidade educacional.

À nossa orientadora Profa. Dra. Dilene Kátia Costa da Silva foi a responsável pelo incentivo a este estudo.

A todos os envolvidos na educação de crianças que deram suas opiniões para que esta pesquisa pudesse ser concluída.

Daniele de Andrade Benayhur

Aos meus amigos, familiares, professores e outros que deram grande contribuição.

Às minhas filhas, à minha mãe e a Deus, que sempre acreditaram em mim, devolhes todas as vitórias.

À orientadora, Profa. Dra. Dilene Kátia Costa da Silva, agradeço pelo seu apoio e dedicação. Sem o seu auxílio, não chegaríamos até aqui.

Às educadoras e às famílias que colaboraram para a realização deste trabalho, que me ajudaram a melhorar e a adquirir novos conhecimentos.

Daniele Monteiro Vidal

Dedicamos a cada profissional das Creches que vem desenvolvendo suas ações pedagógicas, num esforço de manter um bom relacionamento entre as famílias atendidas e os membros das escolas de Educação Infantil, como um todo, visando o desenvolvimento de cada criação.

Daniele de Andrade Benayhur

Daniele Monteiro Vidal

RESUMO

Este trabalho intitulado A Relação Família-Escola na Creche Patrícia Cruche do município de Macapá, objetivou investigar as possíveis estratégias que as escolas estão utilizando para alcançar a harmonia desta relação e analisar quais as concepções da Escola e dos responsáveis envolvidos com as crianças, com relação a importância da proximidade entre ambos para a melhoria educacional das crianças. A pesquisa ocorreu através de revisão bibliográfica e adotou-se como *locus* de investigação a instituição de Educação Infantil Creche Municipal Patrícia Ferreira Cordeiro Cruche, do município de Macapá, para isso, foram entrevistados por meio de questionários 8 participantes, sendo 1 coordenador pedagógico, 2 professores e 4 pais de crianças. Os resultados da pesquisa empírica apontam que tanto os profissionais da escola, como os responsáveis pelas crianças da Creche investigada vem se esforçando para manter uma boa interrelação, pois de modo geral consideram que a relação escola-família é importante para favorecer o desenvolvimento dos vários aspectos das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Relação Família-Escola. Aprendizagem.

ABSTRACT

This work entitled The Family-School Relationship at Creche Patrícia Cruche in the municipality of Macapá, aimed to investigate the possible strategies that schools are using to achieve harmony in this relationship and analyze what are the conceptions of the School and those responsible involved with the children, in relation to the importance of the proximity between both in improving children's education. The research took place through a bibliographical review and the institution of early childhood education Creche Municipal Patrícia Ferreira Cordeiro Cruche, in the municipality of Macapá, was adopted as the locus of investigation. For this purpose, 7 participants were interviewed through questionnaires, including 1 pedagogical coordinator, 2 teachers and 4 parents of children. The results of the empirical research indicate that both school professionals and those responsible for the children at the daycare center investigated have been making efforts to maintain a good interrelationship, as in general they consider that the school-family relationship is important to favor the development of the various aspects of children.

Keywords: Early Childhood Education. Family-School Relationship. Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 BASE HISTÓRICA SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
1.1 ESCOLA E APRENDIZAGEM.....	15
1.2 FAMÍLIA E APRENDIZAGEM.....	19
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	23
3 RESULTADOS E ANÁLISES DE DADOS.....	26
3.1 POSICIONAMENTO DAS COORDENADORAS.....	26
3.2 POSICIONAMENTO DAS PROFESSORAS.....	30
3.3 POSICIONAMENTO DOS PAIS.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE A: TERMO DE ANUÊNCIA.....	47
APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	48
APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA COORDENADORA PEDAGÓGICA.....	49
APÊNDICE D: ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA DOCENTES.....	50
APÊNDICE E: ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA FAMILIARES.....	51

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso intitula-se *A relação Família e Escola na Creche Municipal Patrícia Ferreiro Cordeira Chucre no município de Macapá*, que se situa no tema Relação Escola-Família, durante o período letivo do ano de 2023.

Diante deste tema, traçou-se como objetivo geral: Analisar como ocorreu a relação escola-família em uma Creche do Município de Macapá. Para o alcance desse objetivo, elaborou-se os seguintes objetivos específicos: 1) Investigar a realidade vivenciada em uma Creche de Macapá sobre a relação escola-família no ano letivo de 2023 e 2) Analisar o posicionamento de coordenadores, docentes e dos familiares quanto a importância da boa relação Escola-Família.

A referida pesquisa foi realizada em virtude de não haver uma ampla visibilidade nos estudos sobre a relação família-escola, especialmente na Creche, sendo o ambiente familiar, ou a família como um dos principais meios de interações das crianças, trazendo uma responsabilidade extremamente importante no que se refere em aprimorar os conhecimentos das crianças, visto que são em espaços familiares que são desenvolvidos os conhecimentos prévios, os quais futuramente serão consolidados no ambiente escolar. Assim sendo, sabe-se que a escola tem como função contribuir no processo de aprendizagem de conhecimentos, de valores e habilidades, os quais serão primordiais na socialização dos indivíduos.

Considera-se que o processo de desenvolvimento e de aprendizagem infantil, não envolve somente a escola e o professor, mas envolve também, a família, a sociedade e as experiências vivenciadas por cada criança. Contudo, é de fundamental importância que o docente leve em consideração essas bagagens de saberes já adquiridos por suas crianças, e que as use como ferramentas para alcançar êxito na efetiva aprendizagem de cada criança, sendo considerado de grande relevância esta relação escola e família neste processo.

A pandemia COVID 19 evidenciou a importância que a relação Escola-Família possui para a aprendizagem da criança. Tanto a escola precisa de um bom relacionamento com a família e para a família o quanto é importante a Escola para a aprendizagem de seus filhos, pois mesmo que a família tenha capacidade de promover uma educação para a criança, a Escola possui melhor estrutura, metodologias, estratégias de ensino por meio de profissionais qualificados. Ressalta-se que é por meio das estratégias que foram determinadas pelo Ministério da Educação: "Recomenda-se à Educação Infantil que os pais realizem práticas de leitura, músicas infantis, jogos e brincadeiras para alunos de 0 a 3 anos. E quando os pais não sabem ler, orienta-se que a escola disponibilize alguém que os ajude nessa

atividade" (Brasil, 2020) o papel da família como também mediadora do aprendizado, seguindo orientações determinadas pelos professores.

O presente estudo pode ser considerado relevante socialmente, pois retrata uma realidade atual no processo educacional das creches de Macapá, apontando a necessidade de interação escola-família e como uma Creche busca meios de aproximação da família e se esses meios estão sendo satisfatórios, as mudanças que devem ocorrer neste sentido para a busca de uma melhor comunicação com a família e isto possa refletir na melhoria do aprendizado da criança. Assim sendo, o estudo serve de apoio para fortalecer a prática pedagógica dos profissionais que integram as creches, como toda a sociedade que convive com crianças de 0 a 3 anos de idade, pois que poderá ser um material de consulta sobre a importância que se dá à relação escola-família.

Da relevância acadêmica este trabalho demonstra como a oferta de creches que fazem parte da Educação Infantil na rede municipal poderá ser objeto de estudo de outros acadêmicos que pretenderem avançar nos conhecimentos sobre a interação da escola com a família e o que vem sendo realizado atualmente, sobre a importância que a família possui na interação com a escola e seu reflexo no funcionamento de uma melhor qualidade de ensino para as crianças. Portanto, visa fortalecer os estudos voltados para a Educação Infantil, motivar interesses dos profissionais e/ou acadêmicos das Instituições de Educação Superior, com o intuito de ampliar o rol de pesquisas, uma vez que ainda é ínfimo o número de trabalhos sobre o tema em pauta.

O presente trabalho está organizado em 3 seções. A primeira seção 1, intitula-se *Base histórica sobre a Educação Infantil*, e apresenta 2 subseções: 1.1 Função da escola na aprendizagem e 1.2 Função da família na aprendizagem. A seção 2 define-se como *Metodologia* e traz os encaminhamentos que adotados no processo de realização da pesquisa empírica. A seção 3 denomina-se *Resultados da pesquisa empírica* e evidencia os posicionamentos dos envolvidos na pesquisa de campo, no âmbito da Creche escolhida.

1 BASE HISTÓRICA SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

No processo de Educação são necessárias medidas que viabilizem cada vez mais a sua importância, compreender e refletir sobre a Base histórica – social, que a permeia é parte importante nesta garantia. Em sua obra sobre a escola maternal, Eric Plaisance (1990) argumenta que é necessário transcender as descrições das origens sociais das crianças. O objetivo é estabelecer relações entre o fenômeno histórico da escolarização das crianças pequenas e a estrutura social. O fato social seria explicado por outros fenômenos sociais,

como a demografia infantil, o trabalho feminino, as mudanças familiares, as novas representações sociais da infância, etc. Uma sociologia que se concentrasse na educação das crianças pequenas não poderia ser separada de uma sociologia mais ampla da primeira infância, nem de outras áreas sociológicas, como a sociologia da família, do trabalho ou até mesmo a sociologia urbana. Em outras palavras, a sociologia da escola maternal estaria inserida no campo mais amplo de uma sociologia da pequena infância, que tem como objetivo analisar as condições sociais que favorecem a delimitação de ações específicas orientadas em direção às crianças.

A necessidade de explorar a relação da família e escola é imprescindível sob perspectiva da Educação Infantil, vindo que por meados do século XVII, mudanças consideráveis ocorreram em determinados âmbitos, enfoques de estudos sobre comportamentos e mentalidades proporcionou o princípio de consideração com relação aos sentimentos das crianças e de seus conjugues. A criança passa então a ser reconhecida conforme suas necessidades, o que ficou perceptível uma atenção mais responsável sob a maneira na qual eram vistas e ensinadas logo após o início do processo de Escolarização.

Kuhlmann Jr, (2004, p. 20): acrescenta:

Os cuidados com as crianças estariam melhorando ao decorrer da história e não seria um simples aspecto das práticas culturais, mas a verdadeira condição para a transmissão e o desenvolvimento de todos os outros elementos culturais [...].

Ao considerar a melhoria dos aspectos sociais em que as crianças estariam envolvidas, isso permitiu que as mudanças sociais e culturais fossem feitas à medida do tempo. Antes, as crianças eram vistas como responsáveis por papéis que deveriam ser de adultos, o que prejudicava o seu desenvolvimento psicológico e físico, deixando de lado as suas necessidades e sentimentos. Logo o caminho para o senso da responsabilidade tornouse presente no processo de construção histórica da Educação Infantil.

Na segunda metade do século XIX, as creches, também chamada de Creche popular, foram amplamente difundidas como um conjunto de medidas assistenciais voltadas para as realidades sociais, incluindo a habituação e a alimentação de trabalhadores e pobres, existiu anteriormente a Casa dos Expostos, também chamada de Roda. Era um lugar onde ficavam crianças abandonadas. Desta forma, foi garantida às crianças a oportunidade de se desenvolverem ao longo da vida, permitindo cuidados de higiene e comer alimentação. As creches foram originalmente criadas como uma atividade que contribuía com o capitalismo, onde as mães e trabalhadoras não precisavam deixar seus empregos nas empresas, embora carecessem de técnicas e estratégias educacionais adequadas para oferecer educação, essas

atividades precederam a necessidade de cuidados especiais e contribuiu para a diminuição da exclusão social.

Apresentando-se como uma forma primordial de evitar o abandono de crianças, em 1899 ocorreu a criação da Creche da companhia de tecidos Corcovado em Rio de Janeiro (RJ), destinadas para filhos de operários que mantinham registro, É importante salientar que estes operários eram compostos por mães e pais de crianças, ao longo da história, ambos os lados apresentaram necessidades de assistência, o que afasta a ideia equivocada de que somente mulheres desempenharam papéis relevantes neste processo.

No Brasil, em 1988, por meio da Constituição Federal, no Artigo 205. Prevê que, a educação, passa a ser direito de todos e de responsabilidade de garantia do Estado e da família, esta será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, após este ano, as crianças de 0 a 6 anos podem frequentar instituições de Ensino.

A importância da presença familiar no contexto escolar e o compromisso da família com o processo de escolarização está positivado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei n. 9.394/96. O Artigo 12 desta lei fortalece: Para que a criança evolua na escola, é necessário criar uma forma de comunicação que abranja o trabalho escolar, através de informações sobre as crianças com a família (Brasil, 1996). Esta lei também traz consigo a afirmativa de que o ingresso das crianças irá contribuir em seus aprendizados. Ressaltada ainda na Seção II, Art. 29. Que “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

Paro (2000, p. 16), pesquisador das relações família na Educação Infantil, salienta que a escola “assimilou quase nada de todo o progresso da psicologia da educação e da didática, utilizando métodos de ensino muito próximos e idênticos aos do senso comum predominantes nas relações familiares”. O autor se refere na escolha dos pais em relação às escolas dos filhos, por vezes instituições semelhantes ou que foram antes frequentadas, por questões de proximidades locais, visto que, parte dos integrantes residem próximos, ainda assim, deve haver a preocupação atenta para a melhor comunicação do professor e dos pais, por estes estarem mais próximos no processo de ensino-aprendizagem dos educandos, sendo assim não deve haver um distanciamento da família e da escola.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) criado em 13 de julho de 1990 é fruto de vários debates sobre ações de assistência e proteção de crianças e adolescentes no Brasil

desde o período colonial. Este Estatuto reúne leis específicas que asseguram os direitos e os deveres de crianças e adolescentes no Brasil. Nele são reconhecidos, as crianças e os adolescentes, como sujeitos de direitos e estabelece que a família, o Estado e a sociedade são responsáveis pela sua proteção, já que são responsáveis pela sua proteção, e que são pessoas que estão vivendo um período de intenso desenvolvimento físico, psicológico, moral e social.

Em 2011 foi publicado o Decreto n. 262/2011, de 31 de agosto, que define os atuais objetivos para os jardins de infância. Os 25 artigos e o apêndice fazem parte integrante do novo documento oficial, que agora orienta os gestores de jardins de infância e os seus educadores. Cumprir os seguintes objetivos destinados as creches:

- a) Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- b) Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- c) Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
- d) Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- e) Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afectiva;
- f) Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.

Assim a família torna-se fundamental em relação ao desenvolvimento intelectual das crianças, levando em consideração que crianças com acompanhamento e incentivo adequado possuem menos probabilidade de obter baixos índices escolares, além da diminuição da evasão escolar, o que proporciona o aumento de uma escolarização bem-sucedida e um pleno desenvolvimento pessoal. Neste sentido, pode-se dizer que por mais que seja dito a necessidade da boa relação da escola com os pais, ainda há uma dificuldade em estabelecer essas comunicações, advindas por vezes da falta de conhecimento dos pais sobre qual o seu real papel em função dos deveres da escola e da própria instituição em estabelecer meios para a compreensão na construção desse processo de mutualidade.

2.1 ESCOLA E APRENDIZAGEM

As interações sociais são de extrema relevância sob a perspectiva da necessidade de desenvolvimento do ser humano, uma vez que este terá que aprender a conviver em sociedade

posteriormente. Essa capacidade tem como objetivo facilitar a convivência social, que serão possíveis através da aproximação da comunicação entre os envolvidos com a educação

Ao perceber que a comunicação é a troca de mensagens, pode-se dizer que o processo de comunicação é principalmente uma prática objetiva. É uma habilidade que pode ser aprendida, uma habilidade puramente humana. Porque o homem também é extremamente social, ou seja, ele não pode viver isolado e solitário, segue-se que o fenômeno da comunicação é também um fenômeno social (Holfeldt, 2001). Dessa forma, antes de se ensinar, deve-se antes praticar com êxito. Para que a Escola tenha um bom desempenho, deve-se aperfeiçoar essas habilidades de comunicações.

Os profissionais que atuam em creches devem estar conscientes da importância e abrangência do seu papel no desenvolvimento das crianças usuárias desse serviço. Considerando que desempenham um papel importante na construção da aprendizagem. A aprendizagem é um processo de desenvolvimento social, cognitivo e emocional no qual as crianças adquirem novos conhecimentos, comportamentos e habilidades sociais. Podem ser desenvolvidos de forma mais eficaz se as pessoas responsáveis, como tutores e professores, participarem coletivamente. Knud Illeris (2013) enfatiza a aprendizagem como “os processos pelos quais os organismos vivos experimentam uma mudança constante em suas habilidades que não se deve apenas à maturação biológica ou ao envelhecimento”.

No processo educacional é importante considerar o tempo, o esforço e o comprometimento associados ao sucesso, para que a criança aprenda constantemente, o que abre o horizonte à sua capacidade de ver, pensar, interpretar, buscar conhecimentos para exercer suas ações de maneira coerente e sobretudo, que possam se desenvolver obtendo o reconhecimento de si próprio no contexto social. Sendo, sobretudo em situações de pobreza, indispensável para o rompimento das práticas que perpetuam a exclusão social.

O momento em que a criança passa a frequentar a creche está relacionado à separação da família e, a partir daí, ao tempo em que permanecerá afastada dela. Neste sentido, o âmbito educacional representa um espaço privilegiado para oferecer oportunidades e alternativas que estimulem suas potencialidades, já que a mesma estará em interação constante com outros sujeitos que interferirão em seu desenvolvimento.

Antes de estabelecer as relações é importante ressaltar a responsabilidade advinda por lei, sob perspectiva da garantia do ensino infantil, isto é, a relação entre as duas entidades não é de caráter optativo, deve-se haver a compreensão deste dever, tanto por parte dos pais e principalmente pelas escolas, deste modo, considerando que maior parte das famílias de crianças de escolas públicas enfrentam dificuldades socioeconômicas e por conseguinte a

necessidade de dedicar-se para afazeres de trabalhos, estes não possuem o conhecimento de suas funções, além de não compreender a função pedagógica das escolas, neste fato, cabe a escola a responsabilidade primordial na calada dessas condições de informações que devem ser perpassadas a esse grupo.

Carvalho (2010, p. 73) nos leva a refletir que:

A educação é um fenômeno específico da espécie humana e nos permite distinguir entre o modo histórico e cultural de existir dos seres humanos do modo natural de existir dos outros seres vivos. Caracteriza-se como processo global por meio do qual os indivíduos, em interações contínuas e dialéticas com o mundo em que vivem, desenvolvem suas capacidades intelectuais, relacionais, motoras, afetivas, estéticas, religiosas etc. Graças à educação, os indivíduos são transformados em sujeitos sociais que, em suas relações com o mundo, constroem história e cultura.

Margareth e Regattieri (2010, p. 7) salientam que: “Alcançar os objetivos da colaboração da relação família-escola, deve ser uma ação contínua e pensada estrategicamente pelas escolas e seus gestores, como parte importante do processo de planejamento educacional de ensino.” Assim, estratégias que aproximem ambas as instituições são necessárias, principalmente para a busca pela desmistificação por parte dos pais de que a escola é o único agente de qualidade de ensino e definitivamente para a colaboração da melhoria da aprendizagem das crianças, relação que deve resultar no bom desempenho educacional.

Um ponto interessante que tem invadido e crescendo dentro das escolas, tornando parte integrante na comunicação entre a família e a escola, gerado pela Cibercultura ou cultura virtual, é a *web*, ou seja, as redes sociais e, em especial, o aplicativo WhatsApp. Utilizado como uma forma de comunicação mais dinâmica e flexível. Um novo paradigma de comunicação de relacionamento entre os indivíduos que ultrapassa as fronteiras do tempo real.

Anteriormente era utilizada a agenda escolar para repassar os informes à família da criança e, agora, com os grupos de WhatsApp, as agendas são pouco utilizadas e as mensagens são enviadas de forma simultânea a todas as famílias, facilitando o trabalho do professor.

No ciberespaço, o sujeito, [...] pode promover laços comunitários para troca de habilidades, coletivização de conhecimentos, compartilhamento de conhecimentos e sociabilidade (Lemos, 2002).

O ciberespaço permite a autoaprendizagem, facilita a comunicação e incentiva a troca de conhecimentos e informações, mas não garante uma aprendizagem, tampouco, relações

bem-sucedidas, que normalmente é motivado pela falta de estímulo e interação. Daí a importância dos coordenadores/professores como mediadores de convergências construtivas, aliada a estratégias pedagógicas, materiais didáticos e metodologias de ensino.

A escola bem como formadora de pessoas para plena participação na sociedade deve além desses tributos manter a relação com as questões sociais, históricas e culturais dos educandos, por isto, considerar as mudanças tecnológicas é essencial em sua prática.

Na relação com a família, deve-se criar estratégias de vínculos, este que se inicia no clareamento de informações das famílias em relação de qual o papel da educação e a sua importância como complemento de aprendizagem, visto que parte das famílias não conhecem os sinais do desenvolvimento cognitivo e psicológico e não compreendem como ocorre esta, além de, por menos, sobre aspectos técnicos, o que dificulta sua participação na vida educacional de seus filhos.

Existe ainda a participação dos entes organizacionais para o bom funcionamento das escolas e por consequência das práticas voltadas para a comunicação em prol da aprendizagem, isto é, cabe não somente a ela, a busca da tirada de dúvidas, mas também a participação do Estados e municípios para a melhoria do ensino em rede pública, quando todos os responsáveis trabalham em equidade, as chances de bons rendimentos são maiores.

Vários métodos foram utilizados na tentativa de estabelecer uma comunicação entre família/escola, como circulares, comunicados e outros que geralmente eram controlados pela instituição, não abriam espaço para a opinião da família e sua participação nas ações internas. Isto gera uma educação dividida, ou seja, um conflito entre a educação familiar e a educação institucional, tornando a relação entre família e escola deficiente, delicada e desigual. Por consequência, o êxito dos educandos nas atividades escolares fica prejudicado.

Para vários estudiosos, como Piaget (2000, p. 50) que diz:

[...] ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

A comunicação deve ser aberta, permanente e construtiva. A família deve estar envolvida e devidamente informada sobre as ações da escola e saber seu papel na educação das crianças. O surgimento das mídias sociais, ferramenta tecnológica que vem sendo utilizada em diversas esferas da vida, inclusive em âmbito educacional, vem trazendo uma nova proposta de comunicação entre as pessoas. Elas possibilitaram a organização de diversos grupos que estão em constante comunicação. Assim ocorre um lugar de encontro

virtual permanente em que a escola interage diariamente com as famílias, possibilitando a entrega de informações que ocorrem diariamente.

A escola, enquanto instituição educativa, precisa ouvir as famílias para juntas pensar em formas de aproximação.

Assim, essas instituições educativas foram obrigadas a repensar suas formas de comunicação, seja entre os seus profissionais, seja na relação escola/alunos/famílias, tendo como facilitadoras as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). (Carmo, 2023, p. 23).

A utilização dos meios de comunicação de massa na sociedade atual, que pode até ser chamada de sociedade da tecnologia da informação, implica o dever dos profissionais de melhorar ainda mais a sua utilização. A falta destes recursos num contexto profissional pode ser vista como um retrocesso face à mudança permanente. As mídias sociais como o WhatsApp e o Instagram são os maiores meios utilizados, atualmente, para realizar esta comunicação virtual, pois são aplicativos de fácil acesso e as mensagens são instantâneas. Mas é preciso que haja alguns cuidados para que a comunicação na relação entre família e escola não sofra ruídos.

Uma das possibilidades pode ser a criação de grupos com finalidades diversas. O grupo de informes, por exemplo, pode ser um grupo criado onde apenas os administradores possam enviar mensagens. A escola informa os pais sobre eventos, reuniões, e outras informações relevantes, e as famílias apenas recebem essas informações. Já um outro grupo pode ser aberto para que todos os membros possam interagir, tirar dúvidas, solicitar informações etc. Enfim, as regras de convivência e comportamento digitais deverão ser criadas com a participação da comunidade escolar respeitando cada realidade. (Carmo, 2023, p. 35).

É válido que as relações humanas possam ser mantidas de forma profissional, ética e no âmbito do trabalho e da educação, sempre levando em consideração os fatores que melhoram a aprendizagem da criança. Além dos meios tecnológico, outras estratégias podem ser utilizadas na aproximação, como atividades lúdicas. Segundo Huizinga (2008, p. 41), “a diversão inclui jogos infantis, lazer, competições, apresentações litúrgicas e teatrais e jogos de azar”. Portanto, vale ressaltar que seu significado vai além das ações da criança, incluindo as ações dos adultos e o efeito resultante.

A ludicidade inclui, portanto, oportunidades para relacionamentos interpessoais mais tranquilos por meio de dinâmicas. As famílias podem acompanhar a atividade dos seus filhos de uma forma que não viabilize apenas meios técnicos. A interação social física ainda deve

ser priorizada na construção de bons relacionamentos. As atividades que promovem esta comunicação devem ser estratégicas e centradas em objetivos pedagógicos. A utilização de atividades e orientações facilita de forma dinâmica a manutenção do relacionamento entre coordenadores, professores e pais, principais responsáveis pelas decisões estratégicas de seus filhos, ao mesmo tempo, contribui também com a transferência de lazer para as famílias, considerando momentos de diversões e descontações, com bases pedagógicas.

2.2 FAMÍLIA E APRENDIZAGEM

Historicamente, a família encontra-se como base de toda a sociedade. Podemos pensar que a família está longe, apenas de considerações ideológicas ou de escolhas políticas, esta deve ser colocada como agente ativo dentro das relações educacionais, por ser parte antecedente de educação sócia, cultural e emocional. Por outro lado, sendo as famílias mediadoras privilegiadas dos valores humanos, da identidade cultural e da comunidade histórica, as suas ações desempenham um papel essencial no desenvolvimento de cada geração. A família é um lugar onde o afeto é esperado na sua forma natural, de forma ilimitada onde cada pessoa tem um lugar único e insubstituível.

Os pais passaram a se interessar pelos estudos dos filhos, supervisionando-os com os cuidados habituais nos séculos XIX e XX. Nesse período, a família começou a se organizar em torno da criança, dando-lhe importância, o que também trouxe uma mudança nos vínculos existentes na dinâmica familiar. A partir dessas codificações, a família deixou de ser uma instituição pública e passou a ser uma instituição fechada. Vale ressaltar que a família possui uma dinâmica mutável no tempo e no espaço, a medida em que as transformações sociais foram ocorrendo, estas sentiram a necessidade de mudanças internas e externas para o aprimoramento de suas vivências e possibilidades sociais. (Henriques, 2009).

Como produtos sociais, a família e a escola se engajam em práticas de regulação social, porque regulam os fenômenos sociais no sentido de oferecer interpretações da realidade por meio de atitudes, valores, crenças, hábitos, interesses e emoções. Vale notar que os efeitos obtidos variam conforme a colocação da criança e dos agentes socializadores em um determinado estrato social. Piaget (2007, p. 50). ressalta:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades. [...]

A união de ambos neste sentido colabora de maneira complementar, os responsáveis que se mantêm presentes tendem a compreender melhor os objetivos da escola e dos educadores em relação à aprendizagem, assim, passam a acompanhar o desenvolvimento social e intelectual das crianças. Conforme a aproximação da família em ambiente educacional a estadia da criança torna-se mais harmoniosa e conseqüentemente, esta terá seu desenvolvimento de maneira apropriada.

A relação esclarece a responsabilidade de ensino e educação a partir do momento inicial da criança no ambiente escolar, levando em consideração de que, quando as relações de responsabilidades educacionais da criança não estão coerentes em um determinado ambiente, sendo este, domiciliar, conseqüentemente, não se dará concreto o desenvolvimento em ambiente escolar, isto porque, as más relações entre ambos, interferem no processo de ensino- aprendizagem.

Quando as relações se dão de maneira coerente e voltadas para a efetivação da aprendizagem, a escola compreendendo seu papel, sendo um de oportunizar os meios de comunicação com a família, fortalece a sensibilização desta para que perceba a sua importância na trajetória de vida das crianças, assim considerando e contribuindo com a garantia dos seus direitos civis. Ressalta-se que os resultados positivos servem tanto para o desenvolvimento da criança, quanto para o crescimento da escola como um todo.

As Creches tornaram-se importantes ao longo dos anos, uma vez que asseguravam os direitos das crianças. Contudo, por um longo período, houve discussões, uma vez que era entendido que isso retirava um papel relevante das mulheres, que, de acordo com a sociedade, deveriam cumprir seus deveres de mães, cuidadoras dos lares e filhos. Para elas, isso significou uma abertura de possibilidades de mudanças e crescimento pessoal, uma vez que, diante das diversas realidades de vida, tiveram a oportunidade de mudar e crescer pessoalmente.

Pacheco e Dupret (2004) enfatizam:

Para as mulheres da população de baixa renda que trabalham fora, a creche passou a ser essencial para a viabilização da dupla jornada de trabalho, ou seja, para a criação dos filhos e o ganho do sustento da família.

A quantidade de mães solteiras, aquelas que cuidam sozinhas de seus filhos, aumentou 17% nos últimos anos, passando de 9,6 milhões em 2012 para mais de 11 milhões até o ano de 2022. Isso torna ainda mais difícil para as mulheres se inserirem no mercado de trabalho. Esta é a conclusão de uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O estudo ainda considera que a maioria das mães, cerca de 70%, vive exclusivamente com os filhos. São compostas por mulheres negras, que somam aproximadamente 7 milhões, e residem nas regiões Norte e Nordeste do país.

É importante notar que as mulheres, principalmente as de baixa renda, precisam ingressar no mercado de trabalho. Isto porque são os maiores fornecedores de habitação de suas famílias em casos de mães solteiras, logo com necessidades surgidas também com mudanças no sistema de capital, do aumento das rendas e da inflação actual. A busca por uma vida melhor, incluindo a educação dos filhos, é muito importante no ambiente familiar. A primeira e mais óbvia razão para o trabalho das mulheres é económica. (Henriques, 2009).

Uma coisa interessante de ver é o carregamento do método antigo. Por exemplo, porque as mulheres são responsáveis pelo cuidado das crianças, isso significa que as crianças devem ser cuidadas primeiro, como dar-lhes banho e alimentá-las. Nas famílias, mesmo que haja pai e mãe, essas responsabilidades sempre recaem sobre as mulheres, e assuntos como, ensino, eventos e outras atividades que compõem a vida escolar do modelo também são entregues às mulheres. É importante para as famílias nesta situação que, na medida do possível, esta possa cooperar entre si, assumir responsabilidades quando o outro estiver ausente, sendo entre mães e pais, priorizando as relações com a Escola de maneira pessoal.

Assim, conforme citado por Cavalcante (1998), afirma que pais que estão envolvidos na escolaridade dos filhos desenvolvem uma atitude mais positiva com relação à escola e com relação a si mesmos, tornando-se mais ativos na sua comunidade e melhorando seu relacionamento com os filhos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa em campo ocorreu na escola Creche Municipal Patrícia Ferreiro Cordeira Chucre, localizada no município de Macapá no Amapá, na qual atende toda a comunidade geral, sendo durante o ano letivo de 2023. O estudo foi realizado através de uma pesquisa de natureza qualitativa, de acordo com Lakatos e Marconi (2010 p. 69)

“consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisálos.” Na perspectiva de Minayo (2014, p. 27):

O método qualitativo é o que aplica aí estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Se preocupam com o nível de realidade

que não pode ser qualificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes.

A pesquisa ocorreu ainda por base de revisão bibliográfica. “A pesquisa bibliográfica busca solucionar problemas (hipóteses) e analisar e discutir diversas contribuições científicas por meio de referências teóricas publicadas. Esse tipo de pesquisa contribui para saber o que está sendo estudado, como foi alcançada a abordagem ou perspectiva no assunto apresentado na literatura científica. Para isso, é muito importante que os investigadores planeiem sistematicamente o processo de investigação, desde a definição do projeto até a organização da lógica do trabalho e à determinação dos tipos de informação e divulgação”. (Boccatto (2006, p.266). Utilizamos autores como: Carvalho (2010), Holfeldt (2001), Knud Illeris (2013), Margareth e Regattieri (2010). Foram embasadas ainda em teorias e concepções presentes em artigos acadêmicos e científicos, bem como em livros disponíveis tanto em formato físico quanto online. Os descritores de buscas foram: Educação Infantil. Relação Família-Escola e Aprendizagem.

Para o andamento das coletas de pesquisas, foram utilizados a aplicação de questionários, Segundo Gil (1999, p. 128), um questionário pode ser definido como “um método de pesquisa que consiste em um número mais ou menos grande de perguntas escritas que são feitas às pessoas, cujo objetivo é conhecer as opiniões, crenças, sentimentos, aquilo que são, quais são, quais são, quais são mais ou menos interesses, opiniões, crenças, sentimentos, interesses, opiniões, opiniões, crenças, opiniões, opiniões, crenças, sentimentos, interesses, opiniões, opiniões, crenças, sentimentos, interesses, opiniões, crenças, expectativas, situações vivenciadas, etc.

Os questionários foram aplicados com 1 Coordenadora pedagógica, 2 professores e 4 pais das crianças com o intuito de compreender as concepções em relação à temática.

A análise em foco será descritiva, a qual segundo Gil (1999, p. 52):

As pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Segundo Selltiz *et al.* (1965, p. 78), este tipo de pesquisa busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger,

com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos.

Por sua vez, para Vergara (2000, p. 47) a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. "Não têm o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação".

Para início do processo de coleta, entrou em contato com a gerência da escola/creche campo de pesquisa, para a apresentação do projeto e seus objetivos para obtenção de autorização/liberação para a sua realização. Posteriormente a assinatura do Termo de Anuência, (APÊNDICE A). Em seguida, foi realizados o contato com os participantes, a fim de convidá- las a colaborar com a pesquisa, a qual concordaram, assinando o Termo de Adequação.

A apresentação do (APÊNDICE B) apresenta o Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os participantes envolvidos na pesquisa de campo se deram por 1 (um) coordenador pedagógico, 2 (dois) docentes e 4 (quatro) pais/responsáveis de crianças matriculadas na Creche. Os instrumentos utilizados na coleta de informações foram 3 (três) Roteiros de Questionários, voltados para um coordenador pedagógico, docentes e pais/responsáveis, possuindo questões sobre os meios para a comunicação entre a Escola/creche e Família. Em se tratando, de uma área periférica da cidade, entre vários condomínios, como o Residencial Marabaixo Parque Residence, Residencial Eldorado e Residencial Real Ville, a instituição atende um público diversificado. A princípio, envolve famílias de classe média alta e baixa.

Nessa caracterização, a instituição estende seu atendimento, desde aos bairros marabaixo 1, marabaixo 2, marabaixo 3, marabaixo 4, marabaixo 5 e Linha km 9. A oferta de ensino é de forma gratuita, além disto foi inaugurada em 23 de dezembro de 2020. Sob a gestão do prefeito Clécio Luís Vilhena Vieira. A Creche possui 3 salas de aula, funciona nos períodos matutino e vespertino; possui sala de AEE, sala de direção, coordenação pedagógica, brinquedoteca, pátio, refeitório, cozinha, 3 banheiros. Situados nos (APÊNDICES C, D e E). A aplicação dos questionários, ambos possuindo 6 questões a serem respondidas. Ocorreu de forma aberta, os envolvidos ficaram a vontade para entregar os questionários preenchidos dentro de um período em concordância com a pesquisa. Ressaltamos que os participantes terão suas identidades preservadas em sigilo. A identificação ocorrerá desta forma, da coordenadora. Das docentes como P1, P2 e dos pais/responsáveis, como, R1, R2, R3 e R4. As análises das respostas foram finalizadas após todas

as devidas revisões. Cabe salientar a adição de concepções teóricas para fundamentar o estudo em questão.

4 RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS

Nesta seção apresentamos os dados coletados a partir da entrevista realizada com os sujeitos. Levando em consideração os roteiros aplicados com 1 (uma) Coordenadora pedagógica, 2 (dois) professores e 4 (quatro) pais das crianças com o intuito de compreender as concepções em relação à temática.

Os tópicos desse capítulo este dividido da seguinte maneira: primeiramente foi realizada a análise dos posicionamentos da coordenação. Na sequência, realizou-se a decomposição posicionamento das professoras. Por fim, sucedeu-se a análise dos posicionamentos dos pais e/ou responsáveis dos estudantes.

4.1 POSICIONAMENTO DAS COORDENADORAS

4.1.1 Meios que a coordenação utiliza para que a família seja mais próxima do âmbito escolar

Os meios que a escola utiliza para envolver melhor a participação da família, são reuniões que ocorrem de acordo com a necessidade encontrada pela equipe técnica da escola e as já programadas durante as reuniões pedagógicas que ocorrem antes do início do ano letivo. Estas ocorrem principalmente, através de aplicativos de celular, o whatsapp sendo o maior meio de comunicação, no qual os professores repassam para as famílias os comunicados que são necessários para que a família fique informada sobre o que ocorre na escola e sua criança.

No sentido, em determinadas reuniões alguns responsáveis tornam-se ausentes, para isto a Coordenadora busca, dentro das possibilidades, manter estes informados, sobre as questões que estão sendo perpassadas, como parte de sua função. “O papel da escola não está só voltado ao cognitivo da aprendizagem, entretanto é preciso que a mesma desenvolva atividades de um bom relacionamento com a família, atitudes estas que fortalecerão os laços e contribuirão para um desempenho escolar e social favorável [...]” (Netto, 2018, p. 95-96).

A população sofreu fortes impactos com a chegada do período pandêmico, ocorrida pelo COVID-19. Onde perpassaram por tempos de exclusão social, para melhor prevenção da saúde, neste tempo, a Escola obteve como alternativa, dentro da garantia de Educação, as aulas via meet, sendo assim, as demais atividades ocorreram de forma online, sendo reunião dos pais, reuniões pedagógicas e etc.

Como consequência então, a sociedade passou a se comportar de forma isolada, no passar de 2 anos, os costumes adentro das relações em modalidade remota passaram a ser utilizadas como melhor opção para ambos, pela praticidade e velocidade de informações. As instituições já não precisam ir pessoalmente até os domicílios, ou passar recados para que os pais compareçam nas Escolas.

Observa-se que, por mais que a utilização dos meios de comunicação sejam eficientes, a longo prazo, o exagero deste recurso pode fazer com que os responsáveis pela educação, passam a desconsiderar desnecessário as relações presenciais, deixando tardar ações e estratégias que visem a comunicação de maneira presencial, possibilitando assim, a queda do índice acadêmico das crianças.

4.1.2 As vantagens da proximidade família-escola para a criança quanto ao seu aprendizado

A coordenadora afirma que a relação com a família é muito importante, pois, traz vantagens como a ajuda no processo de socialização da criança. Todos, tanto família como os profissionais da educação, devem estar em harmonia de relacionamento para que a criança se sinta acolhida pela escola e desenvolva uma interação social, afetiva e cognitiva.

“há uma clara consciência da importância da família na educação [...] Há, no entanto, uma constante: a relação entre escola e família é, sempre, relacionada às mudanças sociais em curso, à vida na cidade e a necessidade do concurso de ambas para a formação do cidadão – trabalhador, higiênico e ordeiro” (Filho, 2000, p. 46).

É notável ainda, que ao aproximar as famílias, as questões educacionais passam a ser como um fator de importância urgente, quando a Escola adentra a participação dos pais de maneira ativa em suas decisões e estratégias, ela melhora na Educação, visto que, as trocas de informações são relevantes, se em sala de aula as crianças podem se desenvolver de determinada forma, em casa ela pode avançar de outras. Dada as trocas de informações dos acontecimentos que ocorrem nos dois ambientes na qual o educando passa parte do tempo de sua vida, esta junção da relação, contribui de maneira crucial nas estratégias de ensino e aprendizagem.

4.1.3 Ocasões que a família mantém maior aproximação da escola

As famílias são mais participativas nas festividades que a escola promove. É o momento que as famílias têm contato com os profissionais da educação da escola, as crianças com outras crianças e famílias com outras famílias da escola. “[...] ao elegerem datas para serem celebradas e nomes para serem lembrados, colaboraram para a constituição de uma memória histórica nacional oficial. Muito mais do que um momento de confraternização, de descontração e de manifestação de alegria, as festividades escolares, possuíram outras funções, eram momentos privilegiados para o aprendizado de conteúdos, de disseminação de conhecimentos, de normas e de valores legitimados pela escola e pela sociedade. A festa escolar pode, dessa forma, ser apreendida neste estudo em seu duplo caráter, político e pedagógico[...]” (Cândido, 2007, p. 11).

4.1.4 Pontos negativos da não relação família/Escola, quanto ao aprendizado da criança

Acredita das relações mútuas prejudica o trabalho do professor e o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança pois a família presente faz com que o professor melhor

conheça sua criança e pode resolver questões pertinentes à criança quanto as suas dificuldades. “A escola, portanto, também necessita dessa relação de cooperação com a família, pois os professores precisam conhecer as dinâmicas internas e o universo sociocultural vivenciados pelos seus alunos, para que possam respeitá-los, compreendê-los e tenham condições de intervirem [...] (Caetano, p. 6).

4.1.5 Maneiras em que a família pode colaborar com o aprendizado da criança, mesmo que ausente

Uma comunicação efetiva é de suma importância na relação entre família e escola e, mesmo aquelas mais ausentes das ações que são realizadas na escola, elas devem manter contato para auxiliar o trabalho do professor com a criança.

Ainda que os educadores procuram manter a comunicação, podemos perceber que a Escola pode falhar em orientações em relação de orientações aos pais, deste modo, verificamos em referencias bibliográficas os modos na qual a família pode colaborar com a Educação das crianças, ainda que ausentes, podem realizar, práticas de leituras, que contribuirá na assimilação da oralidade, comunicação, palavras, frases, o que posteriormente será aprimorando na Escola, Creche, através dos fonemas, neste sentido ainda, irá contribuir para o desenvolvimento do pensar, refletir, da criança, pois, através da literatura, as crianças são expostas a diversas situações, que correlacionado com o cotidiano, irá instigá-la ao senso crítico.

As obras mais utilizadas, são os contos infantis. Ainda assim, este fato pode ser excludente para os pais que não possuem o grau de escolarização suficiente para as práticas de leituras. Outras atividades podem ser direcionadas, como jogos, brincadeiras, estas que são essenciais no desenvolvimento de coordenação motora, exemplos, amarelinha, que trabalha contagem dos números, motricidade e coordenação. Sendo parte do desenvolvimento de coordenação motora grossa.

Jogos como, da memória, quebra-cabeça, que podem até ser produzidas com materiais recicláveis, até mesmo, atividades do cotidiano, como pendurar roupas infantil no varal, de maneira dinâmica, podem contribuir para o desenvolvimento da coordenação motora fina, que posteriormente será aprimorada e útil no aprendizado da escrita da criança.

A coordenação motora mais fina também está se desenvolvendo e os sentidos do seu filho estão se tornando mais visíveis. Essas atividades, que exigem consciência de movimento, direção e controle de impulsos, também contribuem para a cognição motora.

Visão, forma e cor, habilidades auditivas e táteis contibuem até em atividades sob capacidade de autorregulação e movimento. (Gouvêa, 1963, p.76).

[...] Está certo que algumas habilidades motoras começam a ser desenvolvidas na família, mas não se pode negar a importância dos primeiros anos de escolaridade [...] (Oliveira, 2008, p. 39).

Sempre ressaltando a importância que elas possuem em manter contato com a escola. “Uma maior corresponsabilização dos pais no processo educativo dos seus educandos, tem resultados positivos para estes, daí advenientes, para além de uma valorização social das famílias, sobretudo as de meios populares, a partir da imagem que lhes é devolvida pela instituição escolar” (Silva, 2003, p. 28).

Deste modo, quando os responsáveis praticam atividades com as crianças, eles podem notar mudanças no comportamento e desenvolvimento, assim, a comunicação com a Creche torna-se mais precisa e todos podem manter-se de maneira ativa dentro destes processos educacionais.

4.1.6 Importância social, e para a comunidade, da relação família-escola

A comunicação mútua entre os responsáveis pela Educação, é de grande importância, pois todos têm a ganhar, seja escola, família e comunidade em geral. Toda a comunidade deve ser incluída neste processo, então é necessário se fazer presente na escola, participar efetivamente. “É necessário incluir todos os adultos envolvidos no cotidiano da criança pois estes fazem parte das suas vivências e contribuem para o seu desenvolvimento. Mas não é só a família que é importante, é necessário ter em conta também a comunidade de onde a criança é proveniente, pois as comunidades “caracterizam-se pelo grau de partilha de determinados símbolos, valores ou ideias que são mais vastos que as crenças ou comportamentos individuais” (Brazelton; Greenspan, 2009, p. 207).

4.2 POSICIONAMENTO DAS PROFESSORAS

As informações coletadas neste estudo por meio dos questionários mostram que a interação entre família e escola é um aspecto benéfico no desenvolvimento educacional das

crianças, com base na visão dos educadores atuantes nesse nível de ensino, que compreende a Educação Infantil.

4.2.1 Participação da família no acompanhamento pedagógico da criança.

As duas professoras entrevistadas enfatizaram que o envolvimento dos pais contribui para a aprendizagem, prioritariamente que seja de maneira presencial. Percebendo que os aplicativos de comunicação, principalmente o WhatsApp, utilizadas para facilitar a comunicação instantânea, contribui, mas ainda não atendem completamente às necessidades da educação. Sendo o principal meio em que vem ocorrendo a participação da família no acompanhamento pedagógico da criança.

É válido destacar a experiência durante o período pandêmico as pessoas passaram por diversas situações, o que desencadeou inúmeros comportamentos e experiências que eram de certa maneira dispare. Tal eventualidade propiciou determinado comportamento nos sujeitos, em especial, os pais e/ou responsáveis pelas crianças.

P1: Depois que foi criado grupos de Whatsapp, os pais utilizam-se desse recurso para acompanhamento pedagógico, o que leva a uma enorme falta durante os plantões presenciais.

P2: A maioria dos pais hoje, acompanham os seus filhos com o uso dos grupos de whatsapp, são poucos os que se dispõem para os plantões pedagógicos.

Com a pós-pandemia, é notável que os modos de comunicação mudaram, conforme a necessidade de distanciamento social, a sociedade precisou adotar a estes meios de aplicativos de comunicação, sendo assim, passou a ser parte do dia a dia das pessoas, as mudanças de modos de comunicação afetaram a todos, inclusive os pais/ responsáveis. O que antes era uma necessidade temporária, hoje, passou a fazer parte da cultura das famílias. Portanto, a utilidade dos aparelhos celulares e o uso de aplicativos para Android e IOS passou a ser meio primordial de comunicação e interação social, ou seja, essa eventualidade acarretou uma aproximação ímpar entre pessoas e a tecnologia.

A falta de presença dos pais nas decisões sobre o ensino das crianças pode impactar de forma negativa. É importante destacar que, apesar das tecnologias de comunicação não

serem suficientes para substituir a colaboração dos pais no processo educativo, elas ainda têm um papel significativo na compreensão dessas ausências, levando em consideração os diferentes contextos e realidades familiares, assim, abre caminho para negociações posteriores com benefícios mútuos.

Por um lado, reverbera como impacto positivo, onde os pais e/ou responsáveis que levam uma carga horária de trabalho ou uma rotina exaustiva, conseguem acompanhar o comportamento, desenvolvimento e algumas atividades, de forma parcial. De outros horizontes, os pais e/ou responsáveis sossegados findam seus interesses e deixam de acompanhar e/ou minimizam as idas as instituições.

Nesse sentido, percebeu-se que as educadoras anseiam pela presença dos pais e/ou responsáveis no chão da escola, a medida que possam apresentar a eles seu trabalho, o ambiente, comportamento e as atividades dos estudantes. Então, é necessário ter esse vínculo direto entre educador e os pais das crianças.

4.2.2 Atividades pedagógicas a família mais participa

É possível notar que a maioria dos pais procura participar ativamente da educação de seus filhos, como evidenciado pelas devolutivas das atividades escolares que são enviadas para casa, mesmo que não estejam tão presentes em reuniões pedagógicas.

P2: Atividades passadas em cadernos, livros, porém alguns ainda voltam em branco.

É importante destacar que muitos pais ou responsáveis na comunidade escolar não têm o nível de escolaridade necessário para ajudar nas atividades pedagógicas. Na Creche, como atende crianças da proximidade, pode-se notar que alguns responsáveis possuem até certo grau de escolarização no ensino médio ou superior. Compreendem a necessidade educacional, no entanto não são formados, ou conhecem sobre estratégias de Ensino, para isto é importante que a Escola, possa estar adotando ações que viabilizem esses esclarecimentos, visto que, os responsáveis podem colaborar mais, quando compreendem o que está sendo repassado.

Nesse sentido, a aproximação entre escola e família traz benefícios, já que a escola pode oferecer oficinas e orientações para os pais sobre como auxiliar nas tarefas feitas em casa. É fundamental compreender que todas as ações provenientes da escola têm como

objetivo a aprendizagem, que deve ser alcançada com sucesso. Mesmo que não possam comparecer com frequência na escola, ainda podem colaborar de casa.

As aproximações das relações devem ser consistentes e considerada como parte importante no processo de educação, considerando alguns fatores pessoais das várias famílias é interessante perceber que, ao aliviar a pressão sobre a responsabilidade das comunicações, como plantões pedagógicos e reuniões, alguns pais se mostram mais receptivos em permanecer na escola. Eventos como feiras científicas e festas lúdicas também promovem uma ótima comunicação, o que pode ser considerado como uma maneira eficaz de aproximação, juntamente com outras iniciativas.

P1: Atividades de estímulo das habilidades motoras, festas, mas esse ano foram limitadas aos alunos.

Por essa razão, a instituição educacional não deve limitar-se somente a utilizar aplicativos de comunicação e realizar plantões pedagógicos incessantemente. É viável obter informações sobre as famílias de maneira lúdica, o que abre espaço para diferentes formas de interação. Por vezes, a própria instituição de ensino adota uma postura passiva na comunicação, por não disponibilizar informações sobre a importância da educação, deixando de ser transparente em relação ao seu papel fundamental de fornecer os dados necessários para uma relação eficaz. 4.2.3 A relação com os familiares da criança

P1: Adequada. Priorizo sempre o diálogo e quando necessário promovo reunião individual para pensar em estratégias que beneficie a melhoria das habilidades das crianças.

P2: Boa, busco diálogo, tento conversar e colocar para os pais tudo o que diz respeito da criança.

4.2.4 Dificuldade para se tornar mais próximo da família

P1: Não. As vezes chega a exceder os limites, depois que foi criado o contato de whatsapp, com mensagens fora de horário de expediente.

P2: Sim, tenho dificuldades com alguns pais que não fazem o acompanhamento necessário do seu filho, tem pais que não gostam de ser cobrados e se distanciam da escola.

4.2.5 Vantagens de a família estar mais presente na escola

P1: Acredito que com a adoção do recurso tecnológico de certa forma a relação da família e escola ficou muito mais online, sinto falta das orientações presenciais.

P2. Quando a família está mais presente, temos mais facilidade de lidar com os possíveis problemas, dificuldades de aprendizagens das crianças. Ficam fortalecidas, felizes, o que ajuda nesse processo.

A transição escolar é um momento importante para as crianças, pois as relações sociais vivenciadas durante esse período influenciam diretamente no processo de aprendizagem. O envolvimento dos pais é essencial para uma educação de qualidade, resultando em relações mais harmoniosas e positivas.

Quando os pais estão presentes e acompanhando de perto o desenvolvimento dos filhos, eles podem contribuir de forma significativa para o progresso escolar, fornecendo informações importantes aos professores e intervindo quando necessário. Além disso, observa-se que, a presença dos pais fortalece os laços sociais das crianças, tornando-as mais receptivas às interações e preparadas para enfrentar novos desafios educacionais.

4.2.6 Desvantagens existentes na ausência dos familiares na escola

P1: Quando a família é ausente, as dificuldades de aprendizagem são maiores dada a falta de compromisso dos pais nos estudos da criança. A responsabilidade na educação é atribuída somente ao professor e deveria ser de ambas as partes.

P2: As crianças ficam desmotivadas, tristes, sem vontade de aprender.

4.3 POSICIONAMENTO DOS PAIS

Os quatro pais/ responsáveis envolvidos na pesquisa empírica responderam as seguintes informações com as seguintes perguntas:

1) Por que você escolheu colocar a sua criança na Creche?

R1: Para melhorar mais o desenvolvimento e o desempenho escolar da criança no futuro.

A família acredita que a entrada da criança na creche possibilita o desenvolvimento e o desempenho escolar da mesma, futuramente. “Pais que escolhem a creche geralmente a preferem por preparar a criança academicamente para a escola, além de estimular o seu desenvolvimento social e emocional (Zucker; Howes; Garza-Mourino, 2007).

R2: Minha filha pedia muito ao verem os irmãos indo para a escola, por ela ser esperta, sei que aprenderia muito e o relacionamento com os outros da mesma idade seria ótimo.

A criança sempre demonstrou interesse em ir para a escola, logo a família a inseriu na creche pois acredita que ela encontraria um ambiente de aprendizado e de interação com outras crianças da mesma idade. “Razões para esta escolha também não faltam e estão ligadas, muitas vezes, à valorização da creche enquanto um ambiente seguro e educativo, onde a criança terá a oportunidade de interagir e conviver com outras crianças e adultos” (Rapoport; Piccinini, 2011).

R3: Para o desenvolvimento infantil da criança e o desenvolvimento de independência e autonomia.

A família acredita que a criança na creche desenvolveria mais autonomia. “Ao participar ativamente no seu processo de aprendizagem, a criança vai mobilizar e integrar um conjunto de experiências, saberes e processos, atribuindo-lhe novos significados e encontrando formas próprias de resolver os problemas, o que lhe permite desenvolver não só a autonomia, mas também a criatividade” (Silva, 2016, p. 34).

R4: Por vários motivos, primeiro por conta do trabalho, segundo porque como ele não tinha muito contato com outras crianças não sabia como ele ia se comportar diante de outras crianças quando fosse de fato começar a estudar na escola do fundamental, queria que ele participasse do processo antes de entrar na escola, por comportamento, ele sendo autista.

A família compreende que a educação de sua criança deve realizar-se através de uma cooperação com a escola pois entende que a creche é uma continuação da educação que já recebe em casa e que os conhecimentos adquiridos na escola de em ser continuados em casa. “A escola deve complementar a tarefa do lar [...] a ação da família é, no entanto, uma ação complementar a da escola e a ela subordinada [...]” (Filho, 2000, p. 46).

“Enquanto a escola estimula e desenvolve uma perspectiva mais universal e ampliado do conhecimento científico a família transmite valores crenças e, como consequência, os processos de aprendizagem desenvolvimento de estabelecem maneira coordenada” (Polonia; Dessen, 2005, p. 305).

Evidenciam a compreensão das famílias sobre a importância da creche no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança e, que ela pode proporcionar momentos ricos e promissores de (re) criação das experiências infantis. “A oportunidade de acesso à Educação Infantil de qualidade é um direito da criança e constitui um benefício que não pode ser medido somente por resultados futuros, mas principalmente pelas vivências que proporciona à criança naquela fase da sua vida” (Campos, 2011, p. 18).

As necessidades das crianças vão além da alimentação, saúde e higiene e, as relações entre adulto/professores e crianças são muitas vezes por laços de afetividade, elas precisam de carinho e atenção. Então, as instituições escolares devem levar em conta a mediação do desenvolvimento integral das crianças por profissionais qualificados que garantam uma formação específica para este campo e atuação para melhor compreender esta fase da criança. Promovendo um ambiente seguro e acolhedor. “A formação dos docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidade e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério da Educação Infantil (LDB 9394/96, artigo 62°).

O educador da creche é responsável por promover um ambiente de autonomia entre as crianças, tanto de forma individual como em grupo, incentivando-as a executar tarefas sem a ajuda de um adulto. Cabe a ele construir valores de autonomia e independência, bem como a concretização no seu dia a dia, através de um processo de desenvolvimento pessoal e social entre todos. “Num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições, que constituem as bases de uma aprendizagem bem-sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidária.” (Silva, 2016, p.33). “Esta participação da vida no grupo permite às crianças tomarem iniciativas e assumirem responsabilidades, de modo a promover valores democráticos, tais como a participação, a justiça e a cooperação.” (Silva, 2016, p.36).

Observa-se que os pais experienciam sua escolha como um processo dinâmico que inter-relaciona diversos fatores, envolvendo decisões sobre o trabalho, a valorização da creche enquanto um ambiente seguro e educativo, e as especificidades de sua criança. É onde a criança terá oportunidade de interagir e conviver com outras crianças e adultos, podendo

assim desenvolver habilidades de interação e cooperação. “A instituição de educação infantil para os pais não é apenas o lugar onde a criança permanece segura enquanto a mãe trabalha.

A concepção de uma instituição de educação infantil que educa a criança aparece claramente e, implícito nessa concepção, está o caráter propedêutico, atribuído a essa instituição por alguns pais. Se de um lado há uma valorização da educação infantil, por outra essa valorização ocorre não em função de um valor próprio, mas enquanto recurso para o “desempenho da criança no futuro escolar (Saisi, 2010, p.75).

2) De quais atividades escolares você mais participa?

R1: de algumas reuniões.

A família acredita que é muito importante participar de todas as atividades realizadas na creche, como reuniões e festividades. “Todo o envolvimento dos pais nas instituições é bastante positivo quanto ao desempenho das crianças.” (Marques, 1998).

R2: sempre acompanho as atividades escolares, como anda o desenvolvimento o comportamento e participo de reuniões.

A família além de participar das reuniões também acompanha o desenvolvimento e as atividades escolares da criança. “Os professores pretendem que a família dê continuidade à educação oferecida na escola, principalmente auxiliando as crianças nos deveres escolares, o que ele denomina como “uma continuidade de mão única”, enquanto os pais, embora cheguem a conceber a escola como ‘segunda família [...] (Paro, 2000, p. 33).

R3: participo de todas as atividades escolares que a creche oferecer.

A família informou que participa de todas as atividades na escola. “Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...]” (Piaget, 2000, p. 50).

R4: Mantinha bastante contato com as professoras por mensagem de whats, de plantão pedagógico, fui em uma festinha de fantasia.

Paro (2000) afirma que “a escola deve ser o ponto de partida no processo de aproximação, buscando alternativas e estratégias que contribuam para diminuir o distanciamento entre a família e a escola, estando atenta para a realidade de seus alunos e procurando articular a participação dos pais na escolarização dos filhos para a melhoria do ensino.

Neste sentido, estes não devem ser desconsiderados”. Tendo conhecimento disso, é observado que na escola pesquisada utiliza-se o que muitas instituições já possuem como as reuniões de pais e mestres como estratégia de divulgação de comunicados, informações e solicitações de maior participação das famílias na vida escolar dos filhos, assim como as festas comemorativas como meio de socialização, bem como as atividades escolares e trocas de mensagens por aplicativo.

3) Para você por que é importante a criança estar na Creche?

A família compreende que a educação de sua criança deve realizar-se através de uma cooperação com a escola pois entende que a creche é uma continuação da educação que já recebe em casa e que os conhecimentos adquiridos na escola de em ser continuados em casa, não há uma visão estereotipada de que a creche é um lugar para “guardar” as crianças ou somente um lugar para a criança brincar. “A escola deve complementar a tarefa do lar [...] a ação da família é, no entanto, uma ação complementar a da escola e a ela subordinada [...]” (Filho, 2000, p. 46). “Enquanto a escola estimula e desenvolve uma perspectiva mais universal e ampliado do conhecimento científico a família transmite valores crenças e, como consequência, os processos de aprendizagem desenvolvimento de estabelecem maneira coordenada” (Polonia; Dessen, 2005, p. 305)

R1: para se desenvolver melhor a convivência e o aprendizado.

A família vê importante a creche para sua criança porque acredita que é um ambiente de desenvolvimento, aprendizagem, interação e adaptação para o mundo escolar.

“A frequência a essa fase educacional favorece o desenvolvimento infantil e também o desempenho escolar posterior das crianças” (Kramer, 1999, p. 4).

R2: porque desde cedo ele começa a ter umas interações sociais, tem a oportunidade de brincar com outras crianças da mesma idade e aprender a compartilhar.

A família acha importante na interação social a inserção da criança na creche pois esta aprende a dividir, compartilhar e se relacionar melhor com outras crianças, as brincadeiras que são realizadas são utilizadas de forma pedagógica e ajuda na compreensão melhor de coisas que não conseguem ensinar em casa. “O brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação.

Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (Brasil, 1998, p. 22).

R3: é importante para o desenvolvimento, aprendizagem na convivência em grupo, na adaptação para o ambiente escolar.

A família vê importante a creche para sua criança porque acredita que é um ambiente de desenvolvimento, aprendizagem, interação e adaptação para o mundo escolar. “A frequência a essa fase educacional favorece o desenvolvimento infantil e também o desempenho escolar posterior das crianças” (Kramer, 1999, p. 4).

R4: O mais importante é a interação social e a melhorar a educação, ele aprendeu a escrever o nome dele, reconhece as letras do alfabeto.

4) Como você considera a sua relação com a escola em que sua criança estuda?

A família mostra-se ter uma boa relação com a escola e revela uma parceira e boa comunicação entre ambas. Acreditam ser importante seu envolvimento nas ações escolares pois se sentem valorizados pela escola. “Quanto maior for à parceria entre escola e família, mais positivos e significativos serão os resultados da aprendizagem da criança, portanto, a participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente. A qualidade do relacionamento que a família e a escola construirão será determinante para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as instituições” (Parolin 2007, p. 36).

R1: minha relação é boa e do avô que leva a neta é melhor ainda.

A família se considera parceira, mas admite que precisa melhorar no acompanhamento de sua criança. “Família e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas” (Brasil, 1997, p. 43).

R2: eu considero parceira, busco sempre o bem comum, mas tenho que melhorar mais um pouco, participar mais.

Uma relação eficiente entre família e professores, em que estes estão sempre disponíveis para ajudar a família em todas as dificuldades que estão encontrando visando melhorar o aprendizado da criança, seja no cognitivo ou social. O corpo técnico é importante no auxílio às famílias e apresenta-se acessível. As famílias entendem que seu papel na escola é importante para ajudar os professores com as crianças. De acordo com Caetano (2002, p. 12),

A escola, portanto, também necessita dessa relação de cooperação com a família, pois os professores precisam conhecer as dinâmicas internas e o universo sócio-cultural vivenciados pelos seus alunos, para que possam respeitá-los, compreendê-los e tenham condições de intervirem no providenciar de um desenvolvimento nas expressões de sucesso e não de fracasso diagnosticado.

A partir do princípio da relação entre família e escola, entende-se que o aspecto considerado por Caetano, o sociocultural, colabora grandemente no cenário escolar, assim como, no desenvolvimento educacional dos estudantes.

R3: Considero uma relação boa.

A família afirma que a relação é boa. “É fundamental que se entenda que pais e professores assumem lugares distintos e cumprem funções diferentes, porém complementares, na educação das crianças. Para isso, é importante criar entre família e escola um espaço de acolhimento, ajuda e aprendizado mútuo de estratégias produtivas e eficazes na educação de jovens e crianças”. (Dowling, 1996; Silveira, 2007).

R4: Consegui construir amizades através das minhas participações,

para tentar compreender melhor o que estava se passando por ele, fui escolhida pra ser oradora de uma festinha como representante dos pais, de formatura.

5) Quais dificuldades você encontra para se tornar mais próximo da escola?

Algumas famílias não encontram dificuldade em ser mais participativa da escola, mas a falta de tempo por causa do trabalho da família é um dos motivos pelo qual leva-as a não serem tão participativas na escola. Uma escola criativa e acolhedora com atividades dinamizadas que tornem possível acontecer uma relação contínua é o que as famílias esperam. “O envolvimento dos pais na educação desenvolvida na instituição de educação infantil é crucial, uma vez que ela afeta tanto o comportamento dos pais como o desenvolvimento e a educação das crianças” (Ferreira; Triches, 2009, p. 47). “Um ponto que faz a maior diferença nos resultados da educação nas escolas é a proximidade dos pais no esforço diário dos professores. Infelizmente, são poucas as escolas que podem se orgulhar de ter uma aproximação maior com os pais, ou de realizarem algumas ações neste sentido (Gomes, 2015, p. 28)”

R1: o trabalho, pois algumas ocasiões que ocorrem na semana eu não consigo estar presente.

A família afirma que não encontra dificuldade em participar das ações na creche. “Piaget (1972 *apud* Jardim, 2006, p. 50) propõe uma escola onde pais e professores auxiliem na educação das crianças, de forma que se torne paralelo o papel de ambos; promovendo um respeito mútuo, assim garantindo um vínculo onde estes podem se comunicar sem receios.”

R2: a falta de tempo, e falta de atividades entre pais, alunos e professores.

Devido algumas ações da escola se realizarem durante a semana, as famílias encontram dificuldade de acompanhar algumas ações na escola devido ao tempo disponível por conta do trabalho muitas vezes é marcado em cima da hora e não conseguem programar o seu tempo para acompanhar. “Infelizmente, muitas vezes, as causas da ausência dos pais na vida escolar dos seus Educandos devem-se aos difíceis horários de trabalho. Acompanhar o percurso escolar da Criança, torna-se desta forma, mais difícil, principalmente quando se está cansado e com falta de paciência”. (Alexandre, 2012, p. 11).

R3: até o presente momento não encontro dificuldades.

A família relata que faltam atividades que envolvam sua participação. “Percebe-se na urgência em viabilizar o espaço de trocas de informações, debates, estudos, conhecimentos que possam colocar a escola e a família em sintonia, ambas afinadas para que se possa construir uma sociedade mais consciente e humana”. (Gomes, 2015, p. 44).

R4: Não tive, as professoras eram bastante comunicativas.

6) Quais as sugestões podem dar para a escola ter melhor relacionamento com as famílias?

As instituições devem sempre estar articulando atividades que estabeleçam uma boa relação com as famílias, para não haver distanciamento entre ambas. Para isto é preciso que as famílias construam juntas com a escola acordos, planejem ações com o objetivo de criar condições de as crianças desenvolverem integralmente.

R1: a sugestão seria repassar o projeto semestral em reunião para os pais saberem o que a criança está aprendendo.

A família sugere que as reuniões ocorram de forma semestral e que informem o desempenho das crianças para elas. “Envolver a família na elaboração da proposta pedagógica pode ser a meta dos educadores ávidos por um entrosamento total com eles. Reuniões devem ser convocadas, não para reclamar, mas para subsidiar as famílias formas as quais possam favorecer orientações de melhor acompanhamento dos seus filhos” (Netto, 2018, p. 94).

R2: Está sempre de portas abertas, realizar reuniões, promover eventos onde a família participe, e criar espaços abertos para o diálogo.

A família acredita na importância da promoção de eventos na escola assim como ela seja um espaço aberto para um diálogo e opiniões. “Entre os vários elementos da equipe educativa deve existir uma “comunicação aberta” (Hohmann; Weikart, 2011, p. 137).

R3: criação de eventos, dinâmicas, gincanas, a qual a família seja o foco central. Palestras sobre a importância da família na vida escolar da criança.

R4: A escola poderia fazer mais eventos, feirinhas para as crianças participarem e assim criar mais comunicação pessoal entre os pais e professores. (Após alguns ocorridos, algumas escolas limitaram o

acesso físico dentro das escolas), por aqui tinham pessoas comunicação acontecia só através WhatsApp, mas depois foi voltando ao normal.

É preciso criar estratégias para promover melhores canais de aproximação. “A necessidade de se construir uma relação entre escola e família, deve ser para planejar, estabelecer compromissos e acordos mínimos para que o educando/filho tenha uma educação com qualidade tanto em casa quanto na escola. É na escola que a criança se forma cidadão, formando uma rede de relacionamentos que serão prolongados pela vida toda (Gomes, 2015, p. 29). “Há necessidades dos professores e a escola como um todo, “criarem estratégias que considerem as diversidades das famílias para que todas de alguma forma tenham garantida sua participação na escola.” (Régia, 2004, p.49).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido sobre a temática da relação escola e família e procurou identificar como ela se desenvolveu no ambiente escolar na creche Patrícia Cruche no município de Macapá- Amapá. Tal estudo sobre esta abordagem é de grande importância para o desenvolvimento de ações nas escolas, em especial, as creches, voltadas para uma efetiva interação social entre a escola, família e sociedade com o objetivo de desenvolver o aprendizado da criança e sua relação social.

Foram utilizados como método de investigação para o estudo da problemática, entrevistas com perguntas direcionadas. Foram entrevistas uma coordenadora pedagógica, duas professoras, e quatro famílias para o registro de suas concepções sobre o assunto, desde suas participações no processo educacional, como esta temática influencia no desenvolvimento das crianças, até sugestões na busca de melhorias.

Das entrevistas, as análises em comum foram que todos visualizam a importância na valorização da relação escola e família e, que tentam fazer com que ela seja a mais próxima dentro de suas possibilidades, pois acreditam que com isto as crianças podem obter um melhor desenvolvimento no ambiente escolar, se sentindo segura e amparada. As informações permitiram identificar que algumas famílias não se mantem de forma tão participativa devido à falta de tempo para o seu trabalho e à ausência de ações da escola que propiciem uma melhor interação entre os membros, citando ainda, atividades lúdicas como uma das melhores estratégias para a promoção da comunicação mútua.

A relação entre a escola e a família tem demonstrado um impacto benéfico no aprendizado das crianças. A escola exerce funções de desenvolvimentos de aprendizagens

e habilidades e podem ser uma extensão das que já foram recebidos em casa, assim, é necessário trabalhar em conjunto para que, além dos responsáveis, a criança consiga perceber a relevância das atividades em Creche no seu desenvolvimento intelectual, afetivo e social.

Assim, consideramos que a temática deve ser valorizada, pois apresenta aspectos que possam ser aplicados nas escolas e que as crianças sejam beneficiadas e a tornem completas em todos os seus aspectos de desenvolvimento. É necessário implementar ações que ajudem as famílias a se sentirem participativas e ouvidas, com o objetivo de que a criança se sinta acolhida. A escola e a família, de acordo com os mesmos objetivos, precisam estar juntas na busca de resolver os problemas educacionais enfrentados pelas crianças, nesta fase especial de suas vidas, para que elas se desenvolvam plenamente.

REFERÊNCIAS

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. **Portaria n. 343**, 13 de março de 2020. Brasília, 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/legislacao/>.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988.

BRAZELTON, T.B.; GREENSPAN S.I. **A criança e o seu mundo**: requisitos essenciais para o crescimento e aprendizagem. Lisboa: Editorial Presença.

CAETANO, Luciana Maria. Relação escola e família: uma proposta de parceria. **Dialógica**, v. 1, n. 1, p. 51-60, 2004.

CANDIDO, Renata Marcilio. **Culturas da escola**: as festas nas escolas públicas paulistas (1890-1930). 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2009.

CARMO, Anália Cristina Leite Cortez do. **Uso de tecnologias digitais para fortalecimento da comunicação escola/família numa instituição da rede estadual do Rio Grande do Norte**. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

CASTRO, J, M. REGATTIERI, M. **Interação escola-família**: subsídios para práticas escolares. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

CAVALCANTE, R.C. Colaboração entre Pais e Escola: educação abrangente. **Psicologia Escolar e Educacional**, 2 (2), 153-159. SP: ABRAPEE, 1998.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, p. 44-50, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Rosinaldo Conceição. **Parceria entre família e escola: análise na Escola de Ensino Fundamental Dr. Almir Gabriel, Trairão-PA**. Rosinaldo Conceição Gomes. Itaituba-PA, 2015.

GOUVÊA, Ruth. **Recreação**. Rio de Janeiro: Livraria Agir, 1963.

HENRIQUES, Maria Emília Oliveira. **Relação creche-família: uma visão sociológica**. Tese de Doutorado. Universidade do Minho (Portugal), 2009.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HOHLFELDT, Antonio. **As origens antigas: a comunicação e as civilizações**. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. (Org.). Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2001. Cap. 4, p. 61-98.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

KRAMER, Sonia. O papel social da Educação Infantil. **Revista textos do Brasil**. Brasília, Ministério das Relações Exteriores, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LINS, Zoraide Margaret Bezerra *et al.* O papel dos pais e as influências externas na educação dos filhos. **Revista da SPAGESP**, v. 16, n. 1, p. 43-59, 2015.

MARQUES, R. **Professores, Famílias e Projecto Educativo**. Rio Tinto Edições ASA, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NETTO, Edson Medeiros Rodrigues. O papel da família no processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar. **Revista Praxis Pedagógica**, v. 1, n. 1, p. 87-102, 2018.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PACHECO, Ana Lucia Paes de Barros; DUPRET, Leila. Creche: desenvolvimento ou sobrevivência?. **Psicologia USP**, v. 15, p. 103-116, 2004.

PARO, V. H. **Qualidade do ensino**: A contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2000.

PEREZ, Marcia Cristina Argenti. Infância e escolarização: discutindo a relação família, escola e as especificidades da infância na escola. **Práxis Educacional**, v. 8, n. 12, p. 11-25, 2012.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PLAISANCE, Eric. La sociologie de l'école maternelle comme contribution à une sociologie de la petite enfance. **Les cahiers du CERFEE**, v. 4, p. 181-199, 1990.

POST, J., HOHMANN, M. **Educação de Bebés em Infantários**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

RAPOPORT, Andrea; PICCININI, Cesar Augusto. Maternidade e situações estressantes no primeiro ano de vida do bebê. **Psico-USf**, v. 16, p. 215-225, 2011.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SILVA, Loana da; ARAÚJO, Eleno Marques de; GONZAGA, Samuel Pedro. O papel dos pais na aprendizagem da criança. **Gestão Educação e Tecnologia**: diálogos teóricos e práticos, 2021.

SILVA, Marco. Cibercultura e educação: a comunicação na sala de aula presencial e online. **Revista Famecos**, v. 15, n. 37, p. 69-74, 2008.

SILVA, P. **Escola-Família, uma relação armadilhada**. Interculturalidade e relações de poder. Coleção Biblioteca das Ciências do Homem. Ciências da Educação XVII. Porto: Edições Afrontamento, 2003.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/escola**: a importância dessa relação no desempenho escolar. Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Paraná, p. 1764-8, 2009.

TEIXEIRA, Marcelo Mendonça. A cibercultura na educação. **Revista Pátio**, v. 67, 2013.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

ZUCKER, E.; HOWES, C.; GARZA-MOURINO, R. **Early childhood care and education preferences among latino families in Los Angeles**. Los Angeles: UCLA Graduate School of Education & Information studies, University of California, 2007.

APÊNDICE A: TERMO DE ANUÊNCIA

A Instituição Creche Municipal Patrícia Ferreira Cordeiro Cruche, está ciente e autoriza as pesquisadoras-acadêmicas Daniele de Andrade Benayhur e Daniele Monteiro Vidal, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), *campus* Marco Zero, para desenvolver o Projeto de Pesquisa A Relação FamíliaEscola em uma Creche do Município de Macapá, orientado pela Profa. Dra. Dilene Kátia Costa da Silva. (99109 2691).

Local e data

Assinatura com carimbo da Instituição

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado A Relação Família-Escola em uma creche no município de Macapá. O objetivo é compreender como está se dando a relação de pais e a escola no contexto educacional das crianças. Para realizar o estudo será necessário que o(a) Sr.(a) se disponibilize a responder o questionário conforme sua conveniência. Para a instituição e para sociedade, esta pesquisa servirá como parâmetro para avaliar o processo de formação de sujeitos. Os riscos da sua participação nesta pesquisa são INEXISTENTES, em virtude de as informações coletadas serem utilizadas unicamente com fins científicos, sendo garantidos o total sigilo e confidencialidade, por meio da assinatura deste termo, o qual o(a) Sr.(a) receberá uma cópia.

O(a) Sr.(a) terá o direito e a liberdade de negar-se a participar desta pesquisa total ou parcialmente ou dela retirar-se a qualquer momento, sem que isto lhe traga qualquer prejuízo com relação ao seu atendimento nesta instituição, de acordo com a Resolução CNS n. 466/12 e complementares.

Para qualquer esclarecimento no decorrer da sua participação, estarei disponível por meio _____ dos telefones: _____ (celular), _____, _____ (nome) . Desde _____ já

agradecemos!

Eu _____ por extenso) declaro que após ter sido esclarecido (a) pelas pesquisadoras, lido o presente termo, é entendido tudo o que me foi explicado, concordo em participar da Pesquisa intitulada A Relação Família-Escola em uma creche no município de Macapá.

Macapá/AP, __ de _____ de 2023.

Assinatura do Pesquisado(a)

Assinatura do pesquisador/acadêmico
Daniele de Andrade Benayhur Universidade
Federal do Amapá Cel:
(96) _____ e-mail:
daniellebenayhur@gmail.com

Assinatura da pesquisadora/acadêmica
Daniele Monteiro Vidal

Universidade Federal do Amapá Cel:

(96)

e-mail: _____

**APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA COORDENADORA
PEDAGÓGICA**

- 1) Quais meios a escola utiliza para que a família seja mais próxima do âmbito escolar?
- 2) Quais as vantagens da proximidade família-escola para a criança quanto ao seu aprendizado?
- 3) Em quais ocasiões a família mantém maior aproximação da escola?
- 4) Quais pontos negativos da ausência dos pais na escola, quanto ao aprendizado da criança?
- 5) Quais as maneiras em que a família pode colaborar com o aprendizado da criança, mesmo que ausente na escola?
- 6) Qual a importância social, e para a comunidade, da relação família-escola?

APÊNDICE D: ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA DOCENTES

- 1) Como ocorre a participação da família no acompanhamento pedagógico da criança?
- 2) De quais atividades pedagógicas a família mais participa?
- 3) Como você considera a sua relação com os familiares da criança?
- 4) Você tem dificuldade para se tornar mais próximo da família? Quais?
- 5) Quais as vantagens de a família estar mais presente na escola?
- 6) Quais as desvantagens existentes na ausência dos familiares na escola?

APÊNDICE E: ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA FAMILIARES

- 1) Por que você escolheu colocar a sua criança na Creche?
- 2) De quais atividades escolares você mais participa?
- 3) Para você por que é importante a criança estar na Creche?
- 4) Como você considera a sua relação com a escola em que sua criança estuda?
- 5) Quais dificuldades você encontra para se tornar mais próximo da escola?
- 6) Quais as sugestões podem dar para a escola ter melhor relacionamento com as famílias?